

PMDB tenta se unir para impor condições a Sarney

Arquivo — 10/3/87

A direção nacional do PMDB em sua reunião de amanhã e os governadores no encontro que será realizado sábado no Rio vão somar esforços para tentar produzir um momento de unidade que dê forças ao partido para exigir mudanças no documento-compromisso apresentado na quarta-feira passada pelo presidente José Sarney, em cadeia nacional de rádio e televisão.

De saída, os dirigentes e os governadores do PMDB querem em troca do apoio ao governo uma mudança de enfoque no documento. Todo ele foi redigido por Sarney com a preocupação essencial de exigir adesão ao mandato de cinco anos e ao sistema presidencialista de governo. Os governadores desejam que em primeiro lugar se defina para o país uma política de investimentos. O importante, diz o governador do Rio, Moreira Franco, um dos principais organizadores da reunião do próximo sábado, "é garantir primeiro as condições de governabilidade, pois daqui virá o resto".

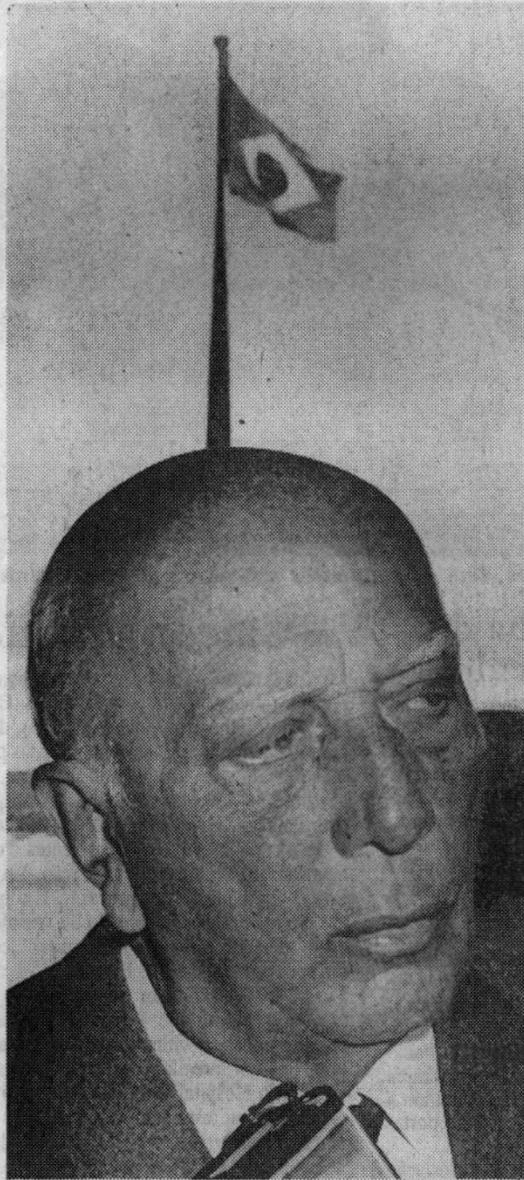
Condição de governabilidade, para Moreira, é, por exemplo, a definição de uma política industrial para o país. Os governadores estão também mais interessados na definição das Zonas Preferenciais de Exportação (ZPE), que por terem provocado muita divergência se transformaram em problema que exige agora tomada de posição do partido.

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, dirá na reunião da executiva que o importante é que o documento a ser assinado em apoio ao governo não agrida o programa do partido. Ainda não se conhecem com precisão os pontos do texto de Sarney que o partido pretende alterar. Sabe-se que se considera superficial o tratamento dado à questão da reforma agrária.

Exemplo — Para provar que vem perseguindo a unidade do partido, Ulysses, que na semana passada tentou antecipar e transferir para Brasília a reunião dos governadores, comunicou ontem a Moreira Franco que virá ao Rio no sábado. Os governadores iniciarão a reunião pela manhã e almoçarão com Ulysses, que lhes transmitirá oficialmente as decisões da reunião de quarta-feira da executiva nacional.

No encontro, os governadores discutirão também a reforma tributária concebida pela Constituinte. O relacionamento com o governo Sarney está embutido no item da pauta que trata da necessidade de maior transparência nas posições políticas e partidárias do PMDB e a conveniência de o partido se unir nesta hora. No final da tarde de sábado, será concedida entrevista coletiva para anunciar as conclusões do encontro.

O deputado federal Cid Carvalho (PMDB-MA) esteve ontem na casa de Ulysses, em Brasília, e saiu dizendo que o documento a ser aprovado permitirá que o PMDB "enxergue sua cara, sua face, sua alma". O deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), integrante da executiva e muito ligado a Ulysses, disse que "está quase tudo pronto para um entendimento que permita uma convivência pacífica do partido com o presidente Sarney".



Ulysses: almoço no Rio com governadores

Albano quer apoio do empresariado para derrubar estabilidade

O senador Albano Franco (PMDB-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria, quer mobilizar o empresariado para derrubar a estabilidade no emprego do projeto de Constituição. No momento, Albano prepara um movimento nacional de empresários para alterar, no plenário da Constituinte, o artigo 6º do capítulo dos direitos sociais do projeto Bernardo Cabral, que garante a estabilidade no emprego.

Segundo ele, desde quinta-feira, quando a Comissão de Sistematização aprovou a proibição de demissões salvo em três casos — falta grave, justa causa e contrato a termo — boa parte do empresariado paralisou seus investimentos porque, "embora concorde em ter limitado seu poder de demitir e contratar, não admite perder este poder que é a base do sistema capitalista". O senador passou o feriado no Rio e, depois de uma reunião com assessores, voltou a Brasília onde a Comissão de Sistematização se reúne hoje.

Albano Franco pretende deflagrar a mobilização do empresariado no próximo dia 22, com uma reunião de todos os presidentes de federações de indústrias com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em Brasília. Embora o principal item da reunião seja a questão da estabilidade, o que Albano quer é que o empresariado monte ali sua estratégia de defesa de seus interesses na fase final de votação na Constituinte.

Erro — Paralelamente, o senador tratará da articulação política junto ao PMDB, PFL, PL e PTB, "que votam com as posições dos empresários". Albano atribui a aprovação da estabilidade na Sistematização — quando já havia um acordo com o PMDB, PFL e PL para votar favoravelmente ao primeiro substitutivo Bernardo Cabral, que transferia a questão da garantia no emprego para a legislação ordinária — a "um erro de votação do PFL e do PL" que, aliados aos "progressistas", impediram a aprovação de emendas contrárias ao que dispunha o segundo substitutivo.

Uma das sugestões que o senador Albano Franco deverá apresentar na reunião do dia 22 para alteração do texto do projeto que irá a plenário é a de que seja incluído, entre os casos em que pode haver demissão, o pagamento do aviso prévio e indenização além do FGTS. A forma desta indenização seria estabelecida pela legislação ordinária.

Na verdade, o que o senador propõe é que o inciso 7º dos direitos sociais, que dá o aviso prévio e a indenização como direitos do trabalhador, passe a constar como justificativa para demissões. Na opinião de Albano, o ideal é que a empresa tenha de pagar uma indenização progressiva ao demitido, exatamente como propunha a emenda dos empresários gaúchos rejeitada na Sistematização.